

O ISLÃO

O Islão: Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Introdução ao curso.
- II. Compreender o Islão.

AULA N° 2:

- III. Evangelizar muçulmanos.
 - A. Introdução - Evangelizar muçulmanos.
 - B. Estratégias e atitudes na criação de pontes para alcançar os muçulmanos.

AULA N° 3:

- III. Evangelizar muçulmanos.
 - C. Pontes teológicas e religiosas.

AULA N° 4:

- III. Evangelizar muçulmanos.
 - C. Pontes teológicas e religiosas. (cont.)
 - D. Outras pontes.
 - E. Necessidades como pontes.

AULA N° 5:

- III. Evangelizar muçulmanos.
 - E. Necessidades como pontes. (cont.)
- Avaliação.

O ISLÃO

Notas -

O Islão : Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Descreva o Islão explicando cinco credos e práticas muçulmanas básicas (págs. 264,265).
- 2) Escolha três itens relacionados com Jesus e mostre como estes podem ser utilizados como ponte para alcançar os muçulmanos (págs. 270-272).
- 3) Escolha três necessidades dos muçulmanos e explique como podem ser usadas como uma ponte para os atrair a Cristo (pág. 275-277).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Em duas ou três frases, descreva como começou o Islão (pág. 264).
- 2) Defina a ideia da “criação de pontes” no evangelismo (pág. 266,267).
- 3) Indique uma fórmula básica e simples que pode ser usada para evangelizar muçulmanos (págs. 267,268).
- 4) O que é treinamento local? (pág. 274).
- 5) O que é a ponte da hospitalidade? (págs. 274,275)
- 6) Qual é a resposta cristã ao medo do desconhecido do muçulmano vulgar” (pág. 276).

O ISLÃO

I. Introdução ao curso.

Notas -

Ilustração do autor

Um cristão queria testemunhar a um amigo muçulmano. Um dia, o seu amigo estava a preparar-se para a oração; lavou as mãos, os braços e o rosto. Lavou também muitas outras partes do corpo. Então, o cristão disse-lhe: “Esqueceste-te de lavar a parte mais importante”. “Que parte?” - perguntou o muçulmano. “Esqueceste-te de lavar o coração!” - respondeu o cristão. Disse, então, o muçulmano - “Não sejas parvo; não posso lavar o meu coração.” O cristão concordou e disse: “É verdade. É por isso que precisas de Cristo.”

Insira a sua ilustração:

Ilustração do autor

Existem no mundo muitos muçulmanos. Como podemos alcançá-los? Primeiro, temos de saber quem são e no que acreditam? A seguir, devemos evangelizá-los de acordo com o que sabemos a seu respeito.

II. Compreender o Islão.

Comentário do autor:

Islão significa “submeter-se a Deus”. Portanto, um muçulmano é alguém que se submete a Deus.

O ISLÃO

A. Dados estatísticos acerca do Islão.

1. Cerca de 20% da população mundial é islâmica.
 - a. 52% da população muçulmana vive na Ásia.
 - b. 28% vivem no Oriente Médio e Norte de África.
 - c. 13% vivem na África sub-sariana.
 - d. Cerca de 6% vivem na Europa e na Rússia.
2. O Islamismo começou oficialmente no ano 680 d.C.
 - a. O calendário muçulmano inicia-se no ano 622 d.C. (ano zero para os muçulmanos).
 - b. Maomé, o fundador do Islão, viveu de 570 a 632.
 - c. Maomé recebeu as primeiras revelações no ano 610, tendo começado a pregar publicamente três anos mais tarde.
 - d. Maomé emigrou de Meca para Medina no ano 622.

B. Informações básicas acerca do Islão.

1. O credo básico dos muçulmanos inclui o seguinte:
 - a. Maomé é o último grande profeta e é maior do que todos os outros.
 - b. Os livros sagrados do Islão e os seus profetas incluem:
 - 1) A Tora - Abraão.
 - 2) Os Salmos - David.
 - 3) Os Evangelhos - Jesus.
 - 4) O Alcorão - Maomé.
 - c. Os muçulmanos acreditam em anjos (maus e bons).

O ISLÃO

- d. Os muçulmanos acreditam num Dia do Juízo. O critério para se ser aceite no paraíso é a realização de boas obras. Se uma pessoa tiver feito mais bem do que mal, poderá ir para o paraíso. Eles acreditam no Dia da Ressurreição.
 - e. Os muçulmanos acreditam no destino divino. Tudo o que Alá decretar deverá acontecer.
 - f. Alá é uma palavra árabe que significa “Deus”. Alá é único, todo-poderoso e misericordioso para com todos os muçulmanos.
2. As práticas muçulmanas básicas: Os cinco pilares da fé muçulmana.
- a. Orações rituais: Confissão do credo: “Confesso que não há Deus além de Alá e que Maomé é o Mensageiro de Alá”.
 - b. Dar esmolas.
 - c. O jejum do Ramadão; jejum durante todo um mês durante o dia.
 - d. Peregrinação a Meca - O ideal para cada muçulmano é realizar esta peregrinação pelos menos uma vez na vida.
 - e. Jihad (guerra santa) - actos de zelo bélico em nome do Islão.
3. Os muçulmanos acreditam que poderão entrar no paraíso, ainda que não haja garantias, se observarem estes cinco pilares.
4. Vários tipos ou seitas islâmicas:
- a. Xiita - Seita fundamentalista árabe. Radicalmente ortodoxa.
 - b. Sunnei - Apesar de poder enfatizar os fundamentos, são mais liberais. Esta seita é comum em muitas zonas além do Oriente Médio.
 - c. Suffi - O grupo místico; enfatizam visões, milagres e experiências pessoais.

Notas -

O ISLÃO

Notas -

III. Evangelizar muçulmanos.

A. Introdução - Evangelizar muçulmanos.

1. Jesus apresentou o evangelho de uma forma específica a Nicodemos, que era judeu (Jo 3:1-21).
2. Jesus apresentou o evangelho de uma forma diferente à mulher que estava junto do poço, que era samaritana (Jo 4:7-26).
3. A apresentação varia de acordo com as raízes culturais do ouvinte. O evangelista deve conhecer a Bíblia. Ele deve também conhecer o seu público.
 - a. O conteúdo do evangelho não muda.
 - b. O método de apresentar o evangelho mudará.
4. No livro de Actos, o evangelho é apresentado de diferentes maneiras.
 - a. A apresentação do evangelho deve aplicar verdades bíblicas à situação e às necessidades específicas dos ouvintes.
 - b. O método para testemunhar a um judeu era diferente do método para testemunhar a um gentio.
 - c. No mundo contemporâneo, poderemos afirmar que o método usado para testemunhar a um ateu é diferente do método utilizado para testemunhar a um muçulmano.
5. Precisamos de considerar diferentes métodos de evangelismo para diferentes pessoas. Temos de formar pontes no nosso evangelismo.
 - a. As pontes são instrumentos que unem o que estava separado.
 - 1) A criação de pontes no evangelismo não cria uma falsa unidade.
 - a) Não evita as diferenças para garantir boas relações.
 - b) Não oferece um evangelho parcial para evitar ofender os outros.

O ISLÃO

Notas -

- 2) A criação de pontes no evangelismo utiliza o que está disponível; concentra-se naquilo que as duas partes têm em comum.
 - a) Abençoa o que puder ser abençoado.
 - b) Torna-se tudo para todos para, por todos os meios, chegar a salvar alguns (1Co 9:22).
- b. As pontes não promovem o sincretismo (mistura de diferentes religiões). A criação de pontes no evangelismo promove uma contextualização responsável (permite que o evangelho penetre noutras culturas).

Nota: O resto deste curso irá centrar-se na criação de pontes no evangelismo aos muçulmanos.

B. Estratégias e atitudes na criação de pontes para alcançar os muçulmanos.

- 1. C.R. Marsh é um especialista no evangelismo aos muçulmanos. Ele diz o seguinte: “Comece com a fâisca de verdade que o muçulmano tem na sua religião e leve-o a conhecer a plena revelação de Deus”.¹
- 2. Uma fórmula simples para a criação de pontes com os muçulmanos.
 - a. Estude e utilize os pontos fortes da fé muçulmana para iniciar uma conversa com um muçulmano.
 - b. Apresente o Reino de Deus para preencher as lacunas existentes. Por exemplo:
 - 1) Um muçulmano sabe que não atingiu os padrões divinos. Ele ora repetidas vezes por perdão (ponto forte).
 - 2) Porém, na sua religião, não existe qualquer garantia de perdão. Ele apenas pode ter esperanças (esta é uma lacuna).
 - 3) O cristão deve oferecer-lhe a expiação (o Reino de Deus).
- 3. A fé muçulmana é monoteísta (acreditam num único Deus). O cristianismo é monoteísta. Devemos aproveitar esta crença comum. Não tratemos os muçulmanos como pagãos ou ateus. O muçulmano tem um claro temor a Deus. Isto pode ser uma ponte.

O ISLÃO

Notas -

4. Os muçulmanos não se envergonham daquilo em que acreditam. Estão muitas vezes ansiosos para partilhar a sua fé com os outros. Portanto, há sempre muitas oportunidades para testificar aos muçulmanos. Eles irão admirar a mesma ânsia e abertura num cristão.
 - a. Seja audaz no evangelismo aos muçulmanos.
 - b. Ao mesmo tempo, demonstre humildade (audácia e humildade consideram-se muitas vezes como coisas separadas, mas acontece exactamente o contrário - se ambas forem genuínas, andarão sempre juntas).
 - c. A mensagem deve ser dada com audácia (sem compromissos). O mensageiro deve ser humilde (apresenta a sua mensagem com amor).
 - d. O mensageiro é tão importante como a mensagem. Por isso, é importante levar uma vida coerente com a sua mensagem; isto é especialmente importante na cultura islâmica).
5. Evite condenações ao Islão. Evite falar de forma que ofenda a Maomé. Tenha uma atitude de compaixão. Veja segundo o seu ponto de vista. Como você gostaria de ser abordado?
 - a. Fale a verdade e deixe que a verdade convença ou condene.
 - b. Fale positivamente sobre Jesus. Não fale negativamente sobre Maomé.
 - 1) Falar negativamente de Maomé só servirá para contrariar um muçulmano, fechando as portas ao evangelismo.
 - 2) Falar positivamente de Jesus (até mesmo mencionando Jo 14:6) também poderá fechar as portas ao evangelismo, mas, pelo menos, será uma oportunidade para que o Espírito Santo opere.
 - c. C.R. Marsh diz: “Apresente a videira verdadeira de maneira que ele (o muçulmano) deseje obter o fruto do evangelho”.²
6. Seja sincero. Seja genuíno. Tente falar à sua consciência.
 - a. Um muçulmano religioso desejará fazer debates teológicos. Será necessário participar a nível intelectual
 - b. Porém, volte sempre a insistir na necessidade de um Salvador. Aponte para a necessidade de perdão. O evangelho satisfaz o desejo que o homem tem de perdão.

O ISLÃO

1) Apele à necessidade. Apresente Jesus como Salvador.

2) Não importa quão religioso o muçulmano pareça ser; sempre precisará de um Salvador.

7. Mais do que tudo, demonstre amor.

a. Pense nas palavras de um muçulmano que se converteu: “Aquele homem de Deus sentiu tanta pena de mim pela minha incredulidade e orgulho que começou a chorar. As suas lágrimas fizeram por mim o que os seus argumentos não conseguiram...derreteram o meu coração.

b. C.R. Marsh diz: “Em praticamente todos os casos de conversão de muçulmanos, o amor cristão foi o que os influenciou em primeiro lugar”.³

C. Pontes teológicas e religiosas.

1. Devido à “tendência ateísta” no Ocidente, não é hábito falar-se com naturalidade das coisas de Deus. Nas sociedades islâmicas, isto é diferente; toda a vida gira em torno de convicções religiosas. Um certo autor diz: “As convicções religiosas influenciam praticamente cada acto durante todos os momentos da vida”.

a. Isto cria uma ponte muito útil que se chama “interesse”.

b. Para os muçulmanos, é natural falar das coisas de Deus. Tenha consciência disto e utilize-o para a sua própria vantagem.

1) Sinta-se à vontade para discutir questões e ideias sobre religião.

2) Leiam a Bíblia juntos.

2. O Islão é uma religião integrada na vida como um todo. Não se limita a uma mesquita (“mesquita” é o lugar de adoração dos muçulmanos).

a. Aqui está uma ponte. Os muçulmanos conseguem compreender a natureza radical do Reino de Deus ensinada por Jesus. Eles não dirão: “Não devemos incluir Deus em todas as áreas da nossa vida. Existe um tempo e um lugar para as coisas de Deus”. A religião islâmica diz que Deus deve ser incluído em todas as áreas da vida.

b. Temos, portanto, uma ponte que poderemos utilizar quando estivermos a testificar acerca do Reino de Deus. Um muçulmano compreenderá quando afirmarmos que o cristianismo deve corresponder a toda uma forma de vida.

Notas -

O ISLÃO

Notas -

3. Para um muçulmano, Jesus é a pedra de tropeço que ele não consegue aceitar. Todavia, o evangelista sábio pode usar Jesus como ponte para alcançar os muçulmanos.
 - a. O nascimento de Jesus.
 - 1) O nascimento virginal é mencionado no Alcorão (o mais importante dos livros sagrados do Islão).
 - 2) Abdul Haqq, um autor árabe, escreve: “É evidente, a partir do Alcorão, que a encarnação da Palavra de Deus se deu através de um milagre único de criação e não por um processo de procriação natural”.⁴
 - 3) O Alcorão aceita a forma única como Jesus nasceu. Isto pode ser usado como uma ponte para levar os muçulmanos a aceitarem a Jesus como uma Pessoa única. Esta verdade é fundamental para que eles vejam a Jesus, o Salvador.
 - b. O ministério de Jesus.
 - 1) O Alcorão não nega o ensino sobrenatural de Jesus. Ele afirma que Jesus expulsou demónios, curou leprosos, deu vista aos cegos, fez surdos ouvir e ressuscitou pessoas mortas.
 - 2) Os muçulmanos têm muita curiosidade acerca dos milagres de Jesus. Eles devem ser desafiados com o facto histórico de que Jesus curou em Seu próprio nome e poder.
 - 3) O Alcorão reconhece o poder e a autoridade no ministério de Jesus. Isto pode ser utilizado como uma ponte para levar os muçulmanos a reconhecerem a autoridade e poder máximos que Jesus possui agora. Isto relaciona-se com o senhorio de Jesus.
 - c. A vida sem pecado de Jesus.
 - 1) O Alcorão não nega a perfeição de Jesus; antes, confirma a sua vida sem pecado.
 - 2) Quem mais na História foi sem pecado? Ninguém. Nem mesmo Maomé! Maomé dizia que pedia perdão 70 vezes por dia.
 - 3) O Alcorão reconhece a unicidade e incomparabilidade da vida sem pecado de Jesus. Isto pode ser utilizado como ponte para levar os muçulmanos a reconhecerem a divindade de Jesus.

O ISLÃO

d. A morte de Jesus.

- 1) A morte de Jesus deve ser utilizada como um desafio aos muçulmanos.
- 2) Jesus predisse a Sua própria morte. Ele sabia quando, como e onde iria morrer. Nenhum outro ser humano sabe tais coisas. Nem mesmo Maomé, que teve uma morte bastante inesperada.
- 3) O Alcorão reconhece a vida sem pecado de Jesus; reconhece também a Sua morte. Jesus não tinha de morrer. Isto pode ser usado como uma ponte para levar um muçulmano a reconhecer Jesus como o Cordeiro de Deus e a Sua expiação pelos pecados.

e. O retorno de Jesus.

- 1) O Alcorão ensina a segunda vinda de Jesus Cristo.
- 2) De acordo com o Alcorão, Jesus (e não Maomé!) regressará à Terra para reinar durante 40 anos. Os muçulmanos devem ser desafiados com a pergunta “Porquê?”, “Porquê Jesus?”, “Porque voltará?”.
- 3) O Alcorão aceita o retorno de Cristo. Isto pode ser usado como uma ponte para levar os muçulmanos a aceitarem Jesus como O Juiz.

f. Os mandamentos de Jesus.

- 1) Os muçulmanos aceitam os evangelhos como livros sagrados. Eles devem ser desafiados com os mandamentos de Jesus.
 - a) Jesus declarou: “Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).
 - b) Ele falou muitas vezes como Deus, dizendo: “Vinde a mim” (Mt 11:28), e “tome...a sua cruz e siga-Me” (Mt 16:24).
- 2) Os muçulmanos aceitam os evangelhos. Jesus é chamado de Grande Profeta. Porém, eles não obedecem os mandamentos de Jesus.
 - a) Além disso, eles não aceitam a verdade das palavras de Jesus. Isto é incoerente; é um desafio à lógica.
 - b) Ou Jesus era um grande Profeta ou era um mentiroso. Ele não pode ser as duas coisas.

Notas -

O ISLÃO

Notas -

- c) Os muçulmanos devem ser desafiados com o facto de que precisam fazer uma escolha. Se Jesus é um Grande Profeta, então as Suas palavras devem ser aceites como verdade.
- 3) O Alcorão aceita Jesus como um Grande Profeta. Isto pode ser usado como uma ponte para levar os muçulmanos a aceitarem os mandamentos de Jesus.
- 4) O Alcorão aceita o retorno de Cristo.
- a) Devemos desafiar os muçulmanos perguntando-lhes:
“Quando Jesus voltar, o que você dirá Àquele a quem chamava de Profeta mas em cujas palavras não acreditava?”
- b) Lembre aos seus amigos muçulmanos o que Jesus disse:
“EU SOU o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6). Ele não disse: “EU TRAGO o caminho, a verdade e a vida”.
- g. Os títulos de Jesus.
 - 1) O Alcorão refere-se a Jesus como a “Palavra de Deus”.
 - 2) Isto pode ser usado como uma ponte para considerar mais a fundo a identidade de Jesus Cristo. O que é a Palavra de Deus? Quem é Jesus?

Ilustração do autor

Queremos enfatizar que não estamos a tentar cercar o nosso inimigo e derrotá-lo. Estamos a tentar desafiar um amigo e atraí-lo. O nosso alvo não é ganhar uma disputa. O nosso alvo é ganhar a pessoa! Não somos advogados a tentar ganhar uma causa. Somos evangelistas a tentar ganhar uma alma.

Insira a sua ilustração:

O ISLÃO

4. O Alcorão pode ser usado como uma ponte para evangelizar os muçulmanos. O Alcorão fala de Jesus com grande respeito. O Alcorão atribui também um grande valor à Bíblia. A própria Bíblia deverá eventualmente ser usada como a ponte principal para a eficácia...
 - a. Existem informações de que muitos muçulmanos se converteram ao Senhor através da leitura da Bíblia.
 - b. Um destes casos é o de um chefe afegão que é um influente líder cristão na sua área.
 - 1) Este chefe conta que um cristão lhe ofereceu uma Bíblia e o encorajou a lê-la. Ele encorajou-o baseado no respeito pelas Escrituras que o chefe já tinha demonstrado (lembre-se: Abençoar o que puder ser abençoado!).
 - 2) Está aqui uma importante ponte para o Islão. O muçulmano respeita os livros sagrados. Isto pode ser usado para o levar a O Livro Sagrado.
 - 3) O cristão deve ter sempre em mente que não deve ofender a cultura dos muçulmanos.
 - a) Um muçulmano, por exemplo, jamais poria o Alcorão no chão. Ele segurá-lo-ia ou colocá-lo-ia num suporte em madeira.
 - b) Podemos ser culturalmente sensíveis ao fazermos o mesmo com as nossas Bíblias. Criaríamos assim uma ligação muito mais forte, seria uma ponte muito mais sólida e resistente.
5. A oração pode ser usada como uma ponte para alcançar um muçulmano para Cristo.
 - a. Os muçulmanos dedicam-se à oração. Porém, fazem-no segundo um sistema ritualístico. A sua dedicação é provocada por um sentido de dever, obrigação e dívida a Deus.
 - b. Esta dedicação pode ser uma ponte. O sistema de orações dos muçulmanos não oferece um relacionamento real com Deus. É preciso apresentar ao muçulmano a oportunidade de ter comunhão com Deus em oração através de Jesus Cristo.

Notas -

O ISLÃO

Notas -

D. Pontes adicionais para alcançar os muçulmanos.

1. Treinamento de nacionais (treinar nacionais para poderem evangelizar e discipular o seu próprio povo).
 - a. Esta é a ponte a longo prazo mais eficaz. O crente nacional torna-se a ponte. O crente nacional já conhece a cultura.
 - b. O aluno deve permanecer na sua zona geográfica durante o treinamento.
 - c. O treinamento deve ser feito na língua árabe (se for esta a língua dominante utilizada).
 - 1) Falar na língua deles é demonstrar sensibilidade, identificação e estima.
 - 2) A língua é especialmente importante no evangelismo. A língua árabe é reverenciada pelos muçulmanos. Dever-se-ão aprender e empregar adequadamente termos religiosos principais.
2. A unidade familiar como ponte.
 - a. Na cultura muçulmana, a família é muito forte e influente. Poderíamos até mesmo dizer que a religião exerce a sua autoridade sobre o indivíduo através da influência familiar. Numa sociedade muçulmana, a família e a religião fortalecem-se mutuamente.
 - b. No passado, muitos missionários fracassaram porque se concentravam no indivíduo. A influência positiva da família deve ser usada como uma ponte.
 - c. Culturalmente, o indivíduo só participa num grupo maior através dos laços sociais da sua família. Portanto, deve ser praticado o evangelismo de famílias inteiras. Muitas vezes, os muçulmanos convertem-se ao Senhor juntamente com toda a família.
3. A ponte da hospitalidade.
 - a. Na cultura muçulmana, a hospitalidade é extremamente importante. É um valor altamente respeitado.

O ISLÃO

b. Este é uma ponte muito natural para o cristianismo.

1) O Novo Testamento enfatiza a hospitalidade como um valor cristão (Rm 12:13; 1Tm 3:2; Ti 1:8; 1Pe 4:9).

2) Visitar e ser visitado pode levar a uma amizade sólida e a muitas oportunidades para partilhar a fé.

4. O “testemunho” como uma ponte.

a. Como já aprendemos, “o testemunho” é uma das práticas principais da fé islâmica. Um muçulmano repetirá com convicção: “Confesso que não há outro Deus além de Alá, e que Maomé é o Mensageiro de Alá”.

b. Nesta prática, ninguém é obrigado a fazer mudanças na sua vida moral.

c. Portanto, o testemunho do cristão deve enfatizar a mudança na vida moral, a qual existe em Cristo. O nosso testemunho é o de que nascemos de novo. Somos novas criaturas (Jo 3:3; 2Co 5:17).

d. A ponte é o nosso próprio testemunho pessoal. A mudança nas nossas vidas pode apelar ao sentido de incapacidade do muçulmano para mudar. Ele poderá descobrir em breve que não possui os valores que Cristo oferece.

E. As necessidades como pontes (especialmente para o muçulmano “vulgar”)

1. Uma necessidade: Relacionamento com Deus.

a. O Islão proclama: “A mente humana jamais poderá conceber Deus adequadamente; sempre terá uma ideia muito inferior de Deus.”

b. Todavia, todos os seres humanos necessitam conhecer a Deus.

Notas -

O ISLÃO

Notas -

Comentário do autor:

Alguns muçulmanos “vulgares” (os que praticam uma forma mais mística do Islão) são conhecidos por tentarem entrar em contacto com Deus repetindo “Ó Deus” 200.000 vezes num período de três dias. Devemos utilizar este zelo para estar em comunhão com Deus como uma ponte. A necessidade é a ponte. Jesus está à espera no outro lado da ponte para satisfazer esta necessidade

2. Uma necessidade: O medo do desconhecido.
 - a. Muitos muçulmanos (especialmente o muçulmano “vulgar”) tem medo do desconhecido. Um muçulmano pode ter um grande medo do futuro.
 - 1) Reagem a este medo através da adoração de anjos, adivinhações e fatalismo.
 - 2) Poder-se-á evangelizar um muçulmano oferecendo-lhe a solução real em Cristo. É em Cristo que o futuro já existe (Ef 2:10). Portanto, estar em Cristo é não ter medo do futuro (ver Hb 2:15, Fp 1:21; Rm 6:6-11; 1Jo 5:13).
 - b. Devemos mostrar ao muçulmano como o Jesus genuíno, pessoal e desejoso de relacionamento pode ser um guia. Ele pode ser o nosso protector. Ele pode dar-nos segurança pessoal que substituirá os nossos temores.
 - 1) Abordar a necessidade com compaixão é construir uma ponte para a cura.
 - 2) Jesus é a cura para esta necessidade.
3. Uma necessidade: A necessidade de comunhão. A ponte para satisfazer esta necessidade é o conceito cristão da família de Deus e da casa de Deus.
4. Uma necessidade: A necessidade de protecção contra o mau espíritos. A ponte para satisfazer esta necessidade é o poder de Jesus sobre os demónios.
5. Uma necessidade: A necessidade de libertação das doenças. A ponte para satisfazer esta necessidade é o poder de Jesus para curar.

O ISLÃO

6. Uma necessidade: A necessidade de um mediador entre Deus e o homem. A ponte para satisfazer esta necessidade é Jesus Cristo (1Tm 2:5).

Notas -

Comentário do autor:

O evangelismo através das necessidades leva tempo. A paciência é essencial. Devemos ter paciência para criarmos uma ponte. Então alcançaremos os muçulmanos com o evangelho. Por vezes, somos bem sucedidos. Porém, às vezes também falhamos, porque andamos depressa demais antes que a ponte tenha sido criada. A abordagem pelas necessidades pode levar mais tempo, mas certamente tem mais vantagens:

- 1) A mensagem é introduzida gradualmente.
- 2) Evitam-se desavenças infrutíferas.
- 3) O cristianismo revela-se mais relevante e prático.

O ISLÃO

Notas -

7. A seguinte tabela apresenta as necessidades comuns encontradas no Islão Popular e as suas respostas, conforme identificadas no Animismo e no Cristianismo.⁵

Necessidades no Islão Popular	Respostas animistas			Respostas cristãs às necessidades
	Extremas	Menos extremas		
Medo do desconhecido	Idolatria, adoração de pedras	Fetichismo, talismãs, encantamentos	Superstição	Segurança em Cristo como Protector e Guia
Medo do mal	Feitiçaria	Amuletos, laços	Exorcismo	Exorcismo/Protecção em Cristo
Medo do futuro	Adoração de anjos	Adivinhas	Fatalismo, fanatismo	Confiança em Cristo como Senhor do Futuro
Vergonha por não estar no grupo	Magia, maldição/bênção	Aparar cabelos e unhas	-	Aceitação na comunidade dos crentes
Impotência do indivíduo contra o mal	Adoração de santos	-	Petições a anjos e santos	Autoridade e poder do Espírito Santo
Insignificância da vida	-	Espírito de familiares	-	Propósito na vida como filhos de Deus
Doenças	Adoração de árvores/santos	Cura por magia	-	Cura divina

O ISLÃO

Conclusão:

A ponte não é o objectivo final. A ponte é construída para a travessia.

As necessidades são reconhecidas para serem identificadas as necessidades eternas.

As pontes teológicas e religiosas são criadas para que se alcance um entendimento teológico e religioso.

Talvez a ponte mais importante que precise de ser criada diga respeito à nossa própria percepção de quem os muçulmanos realmente são.

Quando deixarmos de pensar neles como pessoas cruéis e impiedosas e começarmos a vê-los como almas perdidas em busca de Deus; quando pararmos de pensar neles apenas como muçulmanos e passarmos a vê-los como seres humanos como nós que precisam de um Salvador, então vê-los-emos tal como Jesus os vê e seremos capazes de os levar a Cristo!

Notas -

O ISLÃO

Notas -

O Islão: Notas Finais

¹ C.R. Marsh, Share Your Faith with a Muslim (Chicago: Moody Press, 1975), p. 19.

² Ibid., p. 8.

³ Ibid., p. 12.

⁴ Abdiyah Akbar Abdul-Haqq, Sharing Your Faith with a Muslim (Minneapolis, MN: Bethany Fellowship Inc., 1980), p. 75.

⁵ Phil Parshall, Bridges to Islam (Grand Rapids, MI: Baker Book Press, 1975), Table 2.

O ISLÃO